

## **O Riso em Tempos Sombrios: uma Breve Análise de Vídeos do Esse Menino no *Instagram*<sup>1</sup>**

Rafaela de Araujo Vieira de Oliveira<sup>2</sup>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

Este trabalho propõe uma investigação empírica dos dois vídeos de maior visualização do humorista Esse Menino no *Instagram*. Nosso objetivo é compreender como o riso atua como arma performativa no ambiente digital ao apontar ambiguidades nos acontecimentos da política brasileira. A análise terá como base o pensamento de David Le Breton, que, à luz da antropologia das emoções, considera o riso e o humor como possíveis respostas à adversidade. Como resultado, entenderemos que as postagens estabelecem tensionamento narrativo em “tempos sombrios”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Riso; Esse Menino; *Instagram*; Interfaces Comunicacionais.

### **INTRODUÇÃO**

Assim como o nojo, o riso é fruto de construção sociocultural e faz parte de uma linguagem que só acontece pela interação entre sujeitos. Para David Le Breton (2010), o riso cria uma sociabilidade cômica de onde é possível realizar leituras em diferentes dimensões pois integra o vocabulário do corpo, está no cotidiano e nos contamina.

Neste trabalho, temos o riso construído pelo humorista Esse Menino – um rapaz mineiro homossexual com 1,5 milhão de seguidores no *Instagram* – como ponto de partida. Propomos uma investigação empírica dos dois vídeos de maior repercussão do perfil. Vale contextualizar que o primeiro deles é um marco viral: vídeo em que Esse Menino satiriza os e-mails da Pfizer ignorados por Jair Bolsonaro em 2021. O segundo vídeo é sobre a derrota do então presidente na tentativa de reeleição em 2022.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ, email: vieirarafaela@outlook.com.

A seguir, faremos uma reflexão teórica sobre o riso e o humor, cuja base referencial é a do autor francês David Le Breton. Além disso, falaremos do conceito de Carnavalização, de Mikhail Bakhtin.

## **RISO, IDENTIFICAÇÕES E FRONTEIRAS**

Com a Carnavalização<sup>3</sup>, Bakhtin (1987) aponta que o riso e uma “visão carnavalesca do mundo” liberam a consciência, imaginação e o pensamento para novas possibilidades. Isso acaba por preparar “as grandes transformações, mesmo no domínio científico” (BAKHTIN, 1987, p. 43).

Com caráter ambivalente, o riso popular expressa uma visão de mundo no qual todos os que riem estão incluídos: a dimensão conformista do riso (LE BRETON, 2010). O medo do isolamento acaba ligando o riso à popularidade. De forma geral, o riso nos identifica.

Sendo assim, o riso também estabelece fronteiras: “Quem pretende fazer rir exerce sobre o grupo um constrangimento simbólico, fortalecido pela imagem positiva que acredita possuir” (LE BRETON, 2010, p. 18, tradução nossa). Para o francês, o cômico nasce na ruptura de convenções, quando duas lógicas se chocam de forma lúdica e o produzem.

Essa discrepância causa o riso numa “alquimia social do sentido e da situação” (LE BRETON, 2010, p. 18, tradução nossa), marcado pelas circunstâncias e pelos rituais.

O humor é a celebração do vínculo social, ele reúne risos em torno de uma situação engraçada ou de uma piada. Um gracejo ou uma história engraçada fazem parte de uma sociabilidade valorizada, são transmitidas com deleite, de modo quase cerimonial, de acordo com os encontros, como coisas preciosas que precisam ser compartilhadas para aumentar o prazer (LE BRETON, 2010, p. 17, tradução nossa).

É possível que a sociabilidade cômica leia o trágico de forma leve, quando o riso passa a não sobre a vítima, mas sobre o carrasco. É nesse sentido que enxergamos o humor de Esse Menino.

---

<sup>3</sup> Ao teorizar este conceito, entendemos que há uma relação intrínseca entre o riso, as festividades e a cultura popular. Bakhtin (1987) analisou o carnaval no contexto da Idade Média, quando tanto a festa quanto o riso eram avessos à cultura “oficial”. Para o autor, “o riso carnavalesco é em primeiro lugar patrimônio do povo” (p. 10).

## HUMOR MEDIATIZADO DE ESSE MENINO NO INSTAGRAM

O *Instagram* é um espaço de interação mediatizada, no qual “os indivíduos são agentes, mas também meios, mensagens e produtores de sentidos para os diversos tipos de enunciação” (ALMEIDA e SIQUEIRA, 2018, p. 231). O perfil do Esse Menino (@essemenino) acumula 1,5 milhão de seguidores e 188 publicações, conforme a coleta de dados realizada em 13 de março de 2023.

Para a análise, vamos nos debruçar sobre os dois vídeos de maior engajamento e alcance (número de *likes*, visualizações e comentários) do artista. Apesar da maior parte dos vídeos dele ser em formato *reels* – vídeo curto, de até 1min30s de duração – o vídeo da Pfizer possui 3min25s.

Como apurado pela “CPI da Covid”, a Pfizer ofereceu, em agosto de 2020, 70 milhões de doses para dezembro daquele ano (quando a vacinação poderia ter começado). Em 31 de dezembro, eram mais de 194 mil mortes no Brasil em decorrência do vírus<sup>4</sup>. À princípio, o número de e-mails ignorados chegava a 57 – quantidade usada por Esse Menino no vídeo – mas, posteriormente, foram descobertas mais de 100 tentativas.

O vídeo “Pfizer”, publicado em 9 de junho de 2021, rendeu 1 milhão de seguidores em duas semanas. O *post* tem a seguinte legenda:

O desgoverno Bozo ignorou 57 e-mails da Pfizer ano passado. Eles queriam fazer o Brasil de vitrine para imunização, até ofereceram as vacinas pela metade do preço quando não viam sinais de resposta. Era ‘pra’ gente ‘tá’ vacinado, muitas pessoas morreram e estão morrendo por capricho ‘desse bosta’ (ESSE MENINO, 2021, grifo nosso).

A publicação cita as *tags*: #forabolsonaro #genocida #humor #lgbtq #brasil #explore #explorar #sketch #forabolsonarogenocida #comedia e o perfil do Mídia Ninja, mídia alternativa declaradamente contra Bolsonaro. Como artifício da sátira, Esse Menino simula ser o redator dos e-mails da Pfizer.

Na abertura, há uma brincadeira com os termos: “Querido presidente Bolsonaro. Não. Presidente Bolsonaro. Não. Bolsonaro”. Em seguida, o humorista faz a pronúncia pausada e abasileirada do nome da empresa: pã-fai-zer, com a frase “tá passada?”. A performance do jeito de falar e a gíria utilizada remetem a expressão de pessoas

---

<sup>4</sup> Informações disponíveis em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/06/4932143-lista-de-e-mails-da-pfizer-ignorados-pelo-governo-aumenta-sao-101-tentativas.html>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LGBTQIAP+, comunidade da qual o humorista faz parte. A simulação do sétimo e-mail faz referência aos comerciantes que vendem produtos em carros pelas cidades do país, como o popular “carro do ovo”:

Olha, passando em sua rua o caminhão da vacina. Promoção exclusiva de vacina saindo por 50% do valor só 'pra' vocês! A preço de custo! O gerente enlouqueceu. Não, sério, ele não 'tá' bem. 'Tá' preocupado. 'Tamo' fazendo na faixa porque a gente é *brother* (ESSE MENINO, 2021, grifo nosso).

Na encenação do número 19, o suposto redator já se mostra impaciente: “vai responder não, puta?!”. A *sketch* (esquete) – tipo de performance humorística curta com personagens, comum em vídeos postados na internet – mistura memes, signos da cultura pop e do imaginário brasileiro, como a alusão ao Luciano Hang, aliado político de Bolsonaro (“Véi da Havan”).

Com base na Antropologia do Riso, o senso de humor pode subverter lógicas violentas e mudar o alvo das ofensivas simbólicas. Ele pode ser uma saída para tempos sombrios ao redefinir circunstâncias e reformular situações difíceis (LE BRETON, 2010).

Veremos a seguir, com o vídeo sobre a derrota de Bolsonaro, uma mudança de tom no humor de Esse Menino. Desta vez, o conteúdo se enquadra no formato *reels*, tendo exatos 1min30s. A publicação é de 1º de novembro de 2022, dois dias após o resultado da eleição. O contexto era de quebra de protocolos no silêncio absoluto do presidente frente à vitória de Lula. A legenda da publicação é a seguinte:

O futuro ex-presidente do Brasil ainda não deu as caras, nem 'pra' dar o cheiro em quem votou nele. É triste.... 'pra' eles, eu 'to' rindo [*emoji* de estrela e coração vermelho] (comenta, compartilha, salva e já pensa no *look* 'pra' posse) (ESSE MENINO, 2022, grifo nosso).

Notamos que as *tags* utilizadas desta vez não citam Bolsonaro. São elas: #reels #explorar #brasil #humor #lulapresidente #lula2022. Nesse vídeo, Esse Menino simula estar invadindo o Palácio da Alvorada, onde conversaria com o derrotado: “Anda, vão bora [...] não adianta fazer cara feia, levanta, vão bora! Não é porque você perdeu [risos], ‘pera’... não é porque você perdeu que vai ficar o dia inteiro aqui preso dentro desse quarto vendo Record”.

O tom de zombaria promove uma infantilização de Bolsonaro como um homem chorão que não sabe perder, principalmente quando Esse Menino performa segurar o riso. Além de mimado, o ex-presidente é colocado como medroso quando o influenciador

digital Felipe Neto, que se posicionou contra Jair Bolsonaro durante a campanha eleitoral, é citado: “Ó o Felipe Neto embaixo da Cama!”.

São incorporados na narrativa humorística atos ordinários da população brasileira. Uma das piadas utiliza a retórica bolsonarista contra o próprio grupo: “Sua turminha ‘tá’ lá fora, fazendo balbúrdia... parece até universidade federal, né?”. Há uma mistura desse discurso com o estereótipo atribuído aos bolsonaristas: o “gado”, que segue seu pastor irracionalmente. Para desarticular as manifestações bolsonaristas, Esse Menino sugere: “Toca o berrante”.

Como levantado no dia 13 de março de 2023, o vídeo da Pfizer acumula 21.771.696 visualizações, 1.817.449 curtidas e mais de 110 mil comentários. Já o segundo vídeo, publicado em 1º de novembro de 2022, possui 15.144.025 visualizações, 786.502 curtidas e 34.700 comentários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de 2022, Esse Menino construiu uma linha narrativa de embate através de símbolos histórico-culturais brasileiros, internacionais e do cotidiano, com um universo amplo de mensagens: notícias da esfera pública das mídias alternativas e tradicionais, memes, cultura pop etc. Vimos que o riso pôde atuar como uma arma performativa frente aos acontecimentos políticos brasileiros ao ridicularizar Jair Bolsonaro, suas ações e ocultamentos (silêncios e negligências).

Nesse sentido, o humor e o riso provocado pelo artista geram e resgatam imagens, organizam pensamentos e ressignificam ofensivas violentas. No vídeo da derrota de Jair Bolsonaro, o humorista apresenta uma resposta à adversidade através da ironia, quando a classe artística era deixada de lado e sofria estigmas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucas Gamonal Barra de e SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpos, afetos e interações: imagens de viajantes tatuados no *Instagram*. In **Contemporânea: comunicação e cultura**. v.16, n.01, p. 230-251, jan-abr 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/25956>. Acesso em: 8 mar. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.

ESSE MENINO. **Pfizer**. Belo Horizonte, Minas Gerais. 9 jun. 2021. Instagram @esmenino. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CP58ByuHWar/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ESSE MENINO. **Eu invadindo o Palácio da Alvorada**. São Paulo. 1º nov. 2022. Instagram @esmenino. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkbCMphAWKH/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LE BRETON, David. Éclats de rire: fragments d'une anthropologie du rieur. **Revue des Sciences sociales**, Presses Universitaires de Strasbourg, 2010, Humour et dérision, 43, p.16-23. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01286840/document>. Acesso em: 8 mar. 2023.